

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

CADERNOS DE PESQUISA

ISSN 1413-2524; 3

LUCIA MARGARIDA ALHEIRO DA SILVA
Gerência de Arquivo Permanente
Arquivo Público do Distrito Federal

CHÁ DA MEMÓRIA:
um projeto para identificação
de documentos fotográficos

Nº 3
março/96

Governador do Distrito Federal
CRISTOVAM BUARQUE

Vice-Governadora
ARLETE AVELAR SAMPAIO

Secretário de Cultura e Esporte
SÍLVIO TENDLER

Superintendente do ArPDF
WALTER ALBUQUERQUE MELLO

Conselho Editorial

Walter Albuquerque Mello - Presidente
Ana Cláudia Corrêa Brandão Gracindo
Fernando Brandão
Margareth de Souza
Marli Guedes da Costa
Oswaldo Sérgio Balbino dos Santos
Sara Bernal
Sebastião Afonso Moreira Fonseca
Vanderlei Batista dos Santos
Vânia Maria Moreira Caldas

Capa: Detalhe da Foto Construção de Brasília na Esplanada dos Ministérios
Fundo NOVACAP - Acervo ArPDF

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

ISSN 1413-2524; 3

LUCIA MARGARIDA ALHEIRO DA SILVA
Gerência de Arquivo Permanente
Arquivo Público do Distrito Federal

CADERNOS DE PESQUISA

CHÁ DA MEMÓRIA:
um projeto para identificação
de documentos fotográficos

Nº 3
março/96

ISBN 85-85245-15-8

S586

Silva, Lúcia Margarida Alheiro da.

Chá da memória : um projeto para identificação de documentos fotográficos / Lúcia Margarida Alheiro da Silva. - Brasília : ArPDF, 1996.

16 p. - (Arquivo Público do Distrito Federal. Cadernos de Pesquisa, ISSN 1413-2524; 3)

ISBN 85-85245-15-8

I - Título II - Série 1 - Fotografia - identificação - projeto 2 - Fotografia - tratamento técnico

CDU 77.03 (817.4)

Apresentação

O terceiro número da série Cadernos de Pesquisa trata de um plano arguto do Arquivo Público do Distrito Federal - reunião de pioneiros em um "Chá da Memória", com a finalidade de, pela inspeção, identificar fotografias, principalmente as da época heróica da construção de Brasília.

A capital do Brasil, construída em regime de mutirão e em apenas três anos e sete meses, tornou-se marco indelével na história do Brasil.

Atendendo ao chamamento da Nação, milhares de brasileiros se transferiram para o Planalto Central e aqui, comandados pelo espírito viril do Presidente Juscelino Kubitschek, travaram luta titânica contra o tempo sob as mais duras condições de trabalho, resistindo ao sol inclemente, às copiosas chuvas, à poeira, à lama, ao desconforto, ao sacrifício de toda a ordem.

Como testemunha dessa epopéia, restam documentos oficiais, fragmentos de periódicos, filmes documentários e, principalmente, centenas de milhares de fotografias.

Encerradas, com o cuidado indispensável, no Arquivo Público do Distrito Federal, constituem uma importante fonte de pesquisa, quer para escritores e historiadores, quer para ilustração de trabalhos jornalísticos, identificação de pessoas falecidas, e até de comprovação junto à justiça.

O "Chá da Memória" reúne grupo de pessoas que conviveram intensamente com as personagens e os fatos da época da construção da cidade e de sua consolidação. Examinando, com acurada cautela, negativos e fotografias, esses voluntários da história têm contribuído para a identificação de centenas deles.

É de se ver a alegria de cada convidado quando identifica pessoas, grupos, fatos nesse ciclópico acervo de fotografias.

O "Chá da Memória" constitui, indubitavelmente, um dos mais felizes projetos do Arquivo Público do Distrito Federal.

Ernesto Silva, pioneiro de Brasília e membro da Diretoria da Novacap durante a construção da cidade

Introdução

A identificação de imagens fotográficas foi sempre uma das grandes preocupações dos técnicos que vêm atuando na Gerência de Arquivo Permanente - GAP do Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF.

Vários caminhos vêm sendo seguidos para atingir esse objetivo. Espera-se que a experiência do projeto que recebeu o nome de "Chá da Memória" apresente o maior índice de resultados. O término de sua primeira etapa está previsto para dezembro de 1996.

Com esse trabalho pretende-se recuperar, pelo menos em parte, as informações que por falta de hábito, de conhecimento, e até mesmo de visão de futuro, não foram anotadas, pois têm sido poucas as fotografias recolhidas ao ArPDF com informações mais detalhadas sobre as imagens que reproduzem; quando muito, além de eventos, tem-se os nomes de personalidades e de algumas localidades. Essa constatação contribuiu para que técnicos do ArPDF, sempre que possível, alertassem fotógrafos e pessoas que trabalham com fotografia, da necessidade dessas informações, e muitas vezes os orientassem sobre a conservação física dos documentos.

Em decorrência desses fatos, e tentando buscar um meio de completar as informações necessárias à identificação das fotografias, surgiu o projeto "Chá da Memória" com o objetivo de minimizar o problema.

Sendo uma experiência piloto, só futuramente é que se terá certeza se valerá a pena continuar desenvolvendo essa tarefa nos moldes propostos, ou se será preciso procurar novos caminhos para a difícil atividade que é a de identificar as imagens colhidas por meio de uma câmara e reproduzidas em papel.

A fotografia como fonte documental

A fotografia tem se constituído em uma das maiores fontes de pesquisa, entre os usuários que têm recorrido ao Arquivo Público do Distrito Federal, para a realização dos mais diversos tipos de atividades. Só no ano de 1995 foram feitas cerca de três mil ampliações fotográficas no laboratório desta instituição. As fotos serviram para ilustrar trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações, teses); exposições; matérias jornalísticas da imprensa escrita e de telejornais; publicidades, entre outros. Entretanto, não se esgotam aí os motivos da procura desse gênero de documento. Tem-se o exemplo de pessoas que se dirigem ao ArPDF em busca de fotos de parentes falecidos, assim como advogados na procura de imagens para utilizá-las como prova em causas jurídicas.

A grande demanda pela documentação fotográfica não ocorre exclusivamente no ArPDF. Outras instituições passam por esse processo e acredita-se que, cada vez mais, a busca por esse gênero documental se amplie e que o avanço tecnológico contribua para tanto. Se no passado conseguir uma cópia fotográfica por meio de uma ampliação era um processo que demandava algum tempo, o que dificultava o acesso do pesquisador ao material desejado, mais tarde tal acesso foi facilitado graças aos laboratórios instalados nos próprios arquivos ou centros de documentação. Hoje, com o processo de digitalização de imagens por meio do negativo ou da foto é possível se produzir uma ou várias cópias das imagens de forma imediata.

Sobre a documentação fotográfica afirma Kossoy:

Toda fotografia é um resíduo do passado. Se, por um lado, ela nos oferece indícios que permitem o levantamento e a análise dos vários elementos que lhe deram origem em determinado espaço e tempo num dado momento histórico, por outro lado, sua imagem, segundo os valores que enfatiza constitui-se sempre no ponto de partida de um processo gerador de inúmeras possibilidades de interpretações e explicações em áreas específicas das Ciências e das Artes. (1980, p. 13)

O ArPDF, que tem entre suas atribuições a de recolher, preservar e dar acesso à documentação de valor permanente acumulada pelos órgãos da administração direta, indireta e fundacional que formam o Governo do Distrito Federal - GDF, já recolheu cerca de 500 mil negativos e respectivas cópias-contato. São documentos fotográficos gerados entre 1892 e 1994. Apenas a documentação com data até 1969 é considerada de valor permanente. Aquelas com datas posteriores foram recolhidas por medida preventiva, pois o ArPDF é o único órgão do complexo do GDF que possui uma sala climatizada, apropriada para guarda de negativos em preto-e-branco. A preocupação ao guardar esses documentos é com a sua preservação física; no futuro, tais documentos, paulatinamente, serão avaliados e,

dessa forma, pretende-se determinar quais deles deverão ser considerados de valor permanente.

Numa foto, ou num conjunto de fotos, é possível ao pesquisador retirar uma série de informações; elas são os testemunhos de uma realidade. Mais do que nunca, o arquivista deve ter cuidado com o seu tratamento, tanto no que se refere à parte física, quanto à sua identificação.

A função básica da fotografia é registrar com absoluta semelhança determinada parcela da realidade. Por meio de sua análise é possível se obter inúmeras outras informações que muitas vezes não são aparentemente visíveis; é o lado subjetivo, obscuro da imagem.

Para Kossoy, a fotografia é composta de três elementos determinantes que ele chamou de "tripé essencial", que são: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. Daí tem-se o produto final que é "(...) resultante da ação do homem (fotógrafo), que optou por determinado assunto e que, para seu devido registro, empregou recursos físico-químicos oferecidos pela tecnologia." (KOSSOY, 1980, p. 15)

Ainda sobre a importância das fotografias como fonte documental, destacam-se as seguintes afirmações de Paulo Alves e Roberto C. Massei:

(...) Através da evidência de uma fotografia é que se percebe como se constituiu culturalmente um grupo social. Ou seja, através deste documento não-verbal, é possível a interpretação de uma determinada cultura. (...) É um documento de importância fundamental para se estudar a cultura e os hábitos de uma sociedade. Através dela, percebem-se os mais variados aspectos da vida social, as mais variadas nuances do cotidiano. (1989, p. 81)

(...) Fotografar significa parar a história por alguns milésimos de segundo, e poder ficar com a imagem do fato. Ou seja, é poder apossar-se de uma pequena parte do mundo na qual estamos inseridos enquanto seu objeto. (1989, p.84)

O projeto "Chá da Memória" não tem a finalidade de interpretar ou analisar as fotografias. Seu objetivo precípuo é identificar as imagens, embora saiba-se que "(...) As fontes visuais permitem, sobretudo, a observação de determinados elementos que compõem a realidade do homem e da sua época através dos trajes, posturas, expressão, cenários e ambientes registrados." (LOBO et al, 1982, p. 9)

O "Chá da Memória" está limitado ao resgate de nomes de pessoas, lugares, eventos, datas, autorias etc. Espera-se que esse resgate contribua para que os pesquisadores possam realizar uma análise dos registros fotográficos.

Tratamento arquivístico da documentação fotográfica

A organização desse material é feita de forma intelectual e de forma física. De um lado tem-se que respeitar o modo pelo qual foi sendo acumulado, de outro tem que se adaptar à nova tecnologia disponível por meio da informática, onde o computador vem sendo utilizado como um instrumento para facilitar a consulta.

O cuidado em tratar a foto como parte integrante do fundo a que pertence constitui-se numa preocupação freqüente dos técnicos responsáveis pela organização e preservação, levando sempre em conta o que foi consagrado na Arquivologia como o “respeito à integridade dos fundos”. Sabe-se que, independente do suporte, o que deve prevalecer é a idéia de integridade do fundo. Portanto não se deve tratar a fotografia fora do contexto onde foi acumulada (produzida e/ou recebida).

No ArPDF os documentos são organizados de acordo com um quadro de arranjo elaborado para cada fundo e descritos em inventários que formam os instrumentos de busca.

A organização do material fotográfico inclui a avaliação e a descrição. A avaliação é feita dentro de critérios previamente estabelecidos (relevância histórica, unicidade da informação, duplicidade da imagem e comparação do contato com o negativo), fundamentados na literatura existente, com destaque para a obra de William H. Leary “La Evaluación de las Fotografias de Archivo: un estudio del RAMP con directrices”, e em experiências de outras instituições. A descrição é o processo de identificação e anotações em fichas. Os usuários podem ter acesso direto às informações contidas nas fichas descritivas, onde também constam as fotos-contato.

Do trabalho elaborado por técnicos do ArPDF sobre a organização de documentos fotográficos do fundo Secretaria de Comunicação Social - SCS¹, ressalta-se:

A avaliação, uma das fases para a organização, reduz o problema do volume documental excessivo. Torna maior a utilização do acervo por parte do pesquisador, ao reduzir-se o número de imagens repetitivas ou de baixa qualidade que empobrece o conjunto. Da mesma forma ganha-se na relação custo-benefício, pois, ao avaliar, pode-se melhor conservar os documentos, uma vez que as condições especiais utilizadas na preservação são de alto custo. (VALE & FONSECA, 1993, p.5)

Todavia, está na fase da descrição o maior obstáculo para finalizar o trabalho de organização.

¹ Fundo SCS é o conjunto de documentos acumulados pela Secretaria de Comunicação Social do GDF, que tem entre suas finalidades documentar a gestão política dos governos do DF, registrando as imagens do cotidiano governamental.

A identificação das fotos, inicialmente, teve como base as informações que acompanharam esses documentos; depois foram feitas pesquisas em periódicos e em diversas publicações contemporâneas às fotos, como, por exemplo, a “Revista Brasília”², publicada pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - Novacap, e o “Anuário de Brasília”³, da C.R. Editora.

No tocante aos cuidados físicos, sabe-se que a instituição possui um depósito climatizado⁴ onde estão guardados os negativos⁵ e as ampliações fotográficas, obedecendo às orientações de especialistas em preservação; entre eles o professor Sérgio Burgi. O ArPDF recorreu também à bibliografia existente e às informações provenientes de cursos freqüentados pelos técnicos.

A identificação das fotos e a responsabilidade pelas informações

Como foi abordado inicialmente, pode-se observar a importância das fotografias como fonte para os pesquisadores. Isso aumenta em muito a responsabilidade e atenção na execução do trabalho de identificação. Se de um lado há uma quantidade enorme de imagens sem ou com pouca identificação, por outro sabe-se que de nada adianta ter esse material sem condições de uso. Uma foto ou o conjunto delas sem identificação compromete o seu sentido.

Na realidade, duas questões podem ser evidenciadas: uma, decorrente da necessidade de informação para que fique plausível o uso da fotografia; e outra, que as informações tenham o máximo de fidedignidade possível.

É preciso cercar-se de todos os cuidados para que as informações coletadas não sejam incorretas. No entanto, pior do que o risco de se ter alguma informação que não corresponda à verdade é não ter nenhuma informação. Não se pode fechar os olhos diante da realidade de que é preciso atacar o problema. No dia-a-dia de vários profissionais, o correr risco de cometer enganos está presente. No exercício da profissão de arquivista, também não é diferente. Os equívocos são admissíveis, ainda mais em se tratando de tarefas com forte dose de subjetividade.

Projeto “Chá da Memória”

A idéia de unir a identificação das fotos com outra atividade surgiu em 1994 na Gerência Cultural do ArPDF. Alguns encontros foram promovidos, em fase

² Publicação periódica com a finalidade de divulgar os atos administrativos da Diretoria e os contratos por ela celebrados, rica em material fotográfico e dados sobre a época da construção de Brasília.

³ Publicação editada em Brasília, que segundo seu autor, tinha a finalidade de dar uma visão global do funcionamento da nova capital e ao mesmo tempo ser um instrumento de consulta. Também apresenta grande quantidade de registros fotográficos e de informações sobre a cidade.

⁴ Depósito onde a temperatura é mantida a 20 graus centígrados e a umidade relativa do ar em 50%.

⁵ Os negativos estão acondicionados em porta-negativos de polietileno, guardados em envelopes de papel neutro e mantidos em armários de aço.

experimental, com bons resultados. Faltava, porém, a elaboração de um projeto que ordenasse as tarefas relacionadas ao método de identificação.

O principal objetivo do projeto é o reconhecimento dos documentos fotográficos recolhidos ao ArPDF, principalmente aqueles pertencentes aos fundos Novacap⁶ e SCS, feito por meio de reencontros de pessoas que estiveram juntas no passado. Pessoas que foram testemunhas de acontecimentos e eventos e que agora podem se reunir para lembrar esses momentos e, ao mesmo tempo, prestar inestimável serviço à preservação da memória e da história da nova capital.

A identificação de fotos por meio de fontes orais já vem sendo praticada pelo ArPDF e por outras instituições similares. Pretende-se, com esse método, reconhecer fotos que não puderam ser identificadas por meio de outros processos, como, por exemplo, a pesquisa em fonte bibliográfica, já citada.

A necessidade de garantir o maior número possível de informações aos usuários que recorrem à documentação fotográfica, atraídos pela própria originalidade da fonte e pela natureza das informações contidas nesses registros, serve para justificar este trabalho.

O fato de se tratar de fotos produzidas em época recente (Brasília começou a ser construída em 1956) permitiu que se pensasse num processo de identificação onde os próprios participantes das ações registradas, quer seja de forma direta ou indireta, passassem a ser a fonte para se obter as informações procuradas.

Cabe à Gerência de Arquivo Permanente, que tem por principal finalidade a organização da documentação de valor permanente recolhida ao ArPDF, executar o projeto.

Quando o projeto "Chá da Memória" foi implantado, o convite aos participantes era feito por meio de telefone. Atualmente está sendo feito por correspondência. Vários convidados já conheciam o Arquivo por terem participado do Programa de História Oral.⁷

Confirmada a participação do convidado, faz-se uma seleção das fotos relacionadas com a atividade exercida por ele na época. Para que se consiga os melhores resultados, ficou estabelecido que o número de participantes no chá seria de três a cinco.

As reuniões com os pioneiros e/ou convidados acontecem na sede do ArPDF. Os participantes são levados a uma sala onde se encontram as ampliações e cópias-contato. Para cada convidado existe um funcionário do Arquivo que vai anotando as informações relativas à fotografia que está sendo identificada. Vão

⁶ Fundo Novacap é o conjunto de documentos acumulados pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, empresa que teve como objetivo o planejamento e a execução dos serviços de localização, urbanização e construção da nova capital do Brasil.

⁷ Programa desenvolvido pela Gerência de Pesquisa do ArPDF, que visa registrar as impressões das pessoas que participaram da construção de Brasília, da vida sócio-cultural da cidade e da formação das cidades-satélites.

sendo também anotados, sempre que possível, os fatos pitorescos narrados pelos participantes no decorrer do trabalho, incluída a hora do chá.

Após o trabalho de identificação é servido um chá no gabinete do Superintendente. Tomam parte do chá, além dos convidados, o superintendente da instituição e alguns membros da equipe da GAP.

Foram vistos os seguintes assuntos: inauguração de Brasília; educação e cultura; visitantes; personalidades; eventos especiais; agricultura; gabinete do prefeito Wadjô Gomide; corpo diplomático; rodovias; bancos e Caixa Econômica Federal; abastecimento; energia; materiais de construção e fonte de produção.

Estiveram presentes, e em muito contribuíram com esse trabalho, as seguintes pessoas:

Carlos Costa;
Carlos Robichez Penna;
Cláudio Scafuto;
Edgar Tostes;
Ernesto Silva;
Henrique Alberto Peçanha Thomaz;
Joaquim Alfredo da Silva Tavares;
Joaquim Firmino Cosmo;
Léo Sebastião David;
Luiz Fernando Caldas;
Manuel Pessoa Mendes;
Mario Cezar Braga Perdigão;
Paulo Manhães;
Rackel Moreira Tostes Ribeiro;
Raimundo Nonato da Silva;
Rolf Goeden Pieper;
Ruy Pereira da Silva;
Walter Albuquerque Mello;
Walter Cruz.

Alguns desses convidados participaram mais de uma vez das reuniões.

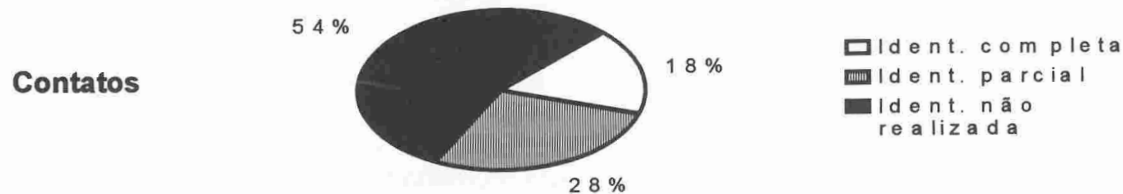
Embora seja aparentemente fácil a execução desse trabalho, pequenos obstáculos, de ordem material e de ordem pessoal, têm surgido. O ArPDF não conta até aqui com nenhum recurso externo para execução desse projeto. Os gastos com os produtos utilizados no chá têm sido custeados pelos funcionários, mediante a doação de tíquetes alimentação. Apesar de se contar em sua maioria com o apoio dos convidados, nem sempre é possível a vinda deles para participar por uma série de fatos, tais como: a incompatibilidade de horário, compromissos de última hora, localização do ArPDF etc.

Por diversos motivos, entre os quais destaca-se a necessidade de se deslocar os técnicos para outras atividades, não está sendo cumprido à risca o

cronograma, contudo o que foi realizado até o momento está dentro dos limites previstos.

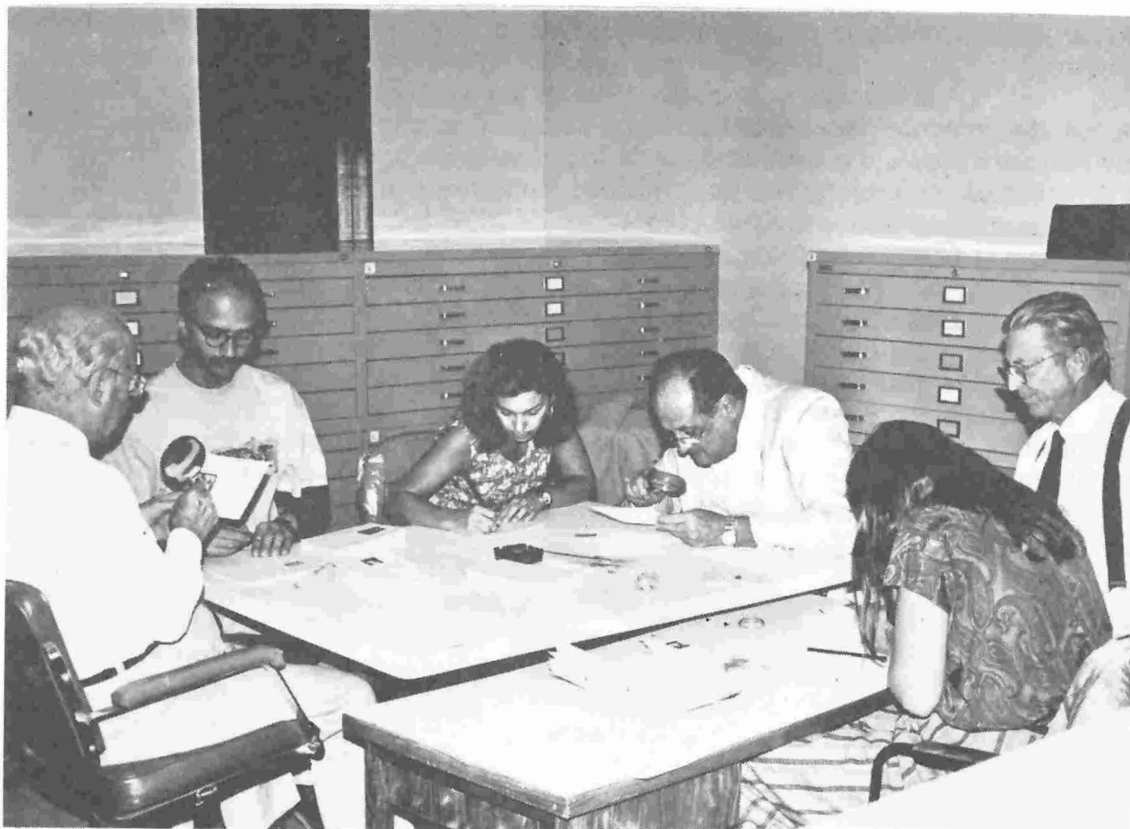
A meta até o final de 1996 é atingir 60% de identificação, total ou parcial, das imagens apresentadas. Sabe-se das limitações já citadas, tem-se ciência que não será possível a identificação de todas as fotos e que surgirão dúvidas, como está ressaltado no projeto: "As contradições inerentes a um processo de identificação dessa natureza estão previstas. No caso de dúvidas, observações deverão ser anotadas nas fichas e as fotos submetidas a outros identificadores." (SILVA, 1995, p. 9)

Observando o cronograma estabelecido no projeto, foram realizados 15 encontros, entre 08/04/1994 e 27/10/1995. Nesses encontros foi visto o total de 226 ampliações, das quais 29 foram identificadas completamente, 91 parcialmente e 106 ficaram sem identificação, e 1.539 fotos-contato, das quais 273 foram identificadas completamente, 428 parcialmente e 838 não foram identificadas. Os resultados desses encontros estão representados nos gráficos abaixo:



A utilização de fonte oral para o reconhecimento de fotos não é algo novo; o que parece ser inovador é o fato de fazê-lo de forma mais amena e prazerosa, ou seja, promovendo o "chá" entre pessoas amigas ou contemporâneas nos acontecimentos.

Espera-se que os objetivos sejam alcançados e, conseqüentemente, sirvam de estímulo a tantos quanto trabalhem com a memória fotográfica e que estejam conscientes de que não se parou diante de um problema, contribuindo para que os usuários do Arquivo Público do Distrito Federal recebam um serviço tão completo quanto possível.



Instante do trabalho de identificação das fotos, ocorrido em 13/09/1995. Da esquerda para a direita: Ernesto Silva (convidado), Jackson Júnior (técnico do ArPDF), Elza Ribeiro (técnica do ArPDF), Luiz Fernando Caldas (convidado), Marta Vale (técnica do ArPDF) e Léo Sebastião David (convidado). Fotógrafa: Vânia Rosa. Local: mapoteca do ArPDF.



Instante da hora do chá, ocorrido em 13/09/1995. Da esquerda para a direita: Marta Vale (técnica do ArPDF), Léo Sebastião David (convidado), Luiz Fernando Caldas (convidado), Ernesto Silva (convidado) e Jackson Júnior (técnico do ArPDF).
Fotógrafa: Vânia Rosa. Local: gabinete do Superintendente.

Bibliografia

- ALVES, P., MASSEI, R.C. Fotografia e história. **História**, São Paulo, v.8, p.81-86, 1989.
- KOSSOY, Boris. **A fotografia como fonte histórica** - introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado. São Paulo : SICCT, 1980. 51 p.
- LEARY, William H. **La evaluación de las fotografías de archivo**: un estudio del RAMP con directrices. Paris : Unesco, 1985. 75 p.
- LOBO, Lúcia Lahmeyer et al. **A fotografia como fonte histórica**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro : CPDOC, 1982. 23 p.
- SILVA, Cassia M. Mello da (coord.). **Manual para catalogação de documentos fotográficos**: versão preliminar. Rio de Janeiro : Fund. Biblioteca Nacional/IBAC, 1992. 92 p.
- SILVA, Lucia M. Alheiro. **Projeto Chá da Memória**: identificação do acervo fotográfico recolhido ao ArPDF. Brasília : ArPDF, 1995. 12 p.
- SMIT, Johanna W. A recuperação da história: entrevista. **Memória**, São Paulo, v.6, n.20, p.13-20, jan./set. 1994.
- VALE, Marta C.B., FONSECA, Sebastião A.M. **Avaliação de acervos fotográficos**: Fundo Secretaria de Comunicação Social do Governo do Distrito Federal - SCS. Brasília : ArPDF, 1993. 12 p.

Dados sobre a autora:

Lucia Margarida Alheiro da Silva, natural de Recife-PE, licenciada em História pela Universidade de Brasília em 1980, com especialização em Arquivos Públicos pelo II CAAP - Unesco/Arquivo Nacional em 1989. Atualmente é gerente de Arquivo Permanente do Arquivo Público do Distrito Federal.

**ARQUIVO
PÚBLICO**



Membro do Conselho Internacional
de Arquivos CIA/UNESCO

Setor de Áreas Públicas, Lote "B", Bloco 07,
NOVACAP - Brasília - DF - CEP 71.215-000
Telefone: 361-1454/Fax: 233-2191
<http://www.gdf.gov.br/sec/sce/arpdf>
E-mail: arpdf@gdf.gov.br

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO ARQUIVO PÚBLICO DO DF

PROJETO GRÁFICO

Editor de Arte: Oswaldo Sergio (Dinho)
Revisor: Fernando Brandão
Acompanhamento/Contatos: Sara Bernal
Digitação: Judas Tadeu C. dos Santos Júnior
Divulgação: Carmelita Gomes Rodrigues
Reprodução Fotográfica: Marta Célia Bezerra Vale, Joaquim Firmino Cosmo
Fotolito: Antônio Cardoso Neto
Impresso na gráfica da FCDF

EQUIPE DO ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA

Walter Albuquerque Mello (Superintendente) - Vânia Maria M. Caldas (Chefe de Gabinete) - Paulo Marcelo de Carvalho, Sebastião Afonso M. Fonseca (Assessores) - Rosângela Souza de Moraes, Wilma Yaeko Sakamoto

NÚCLEO DE GESTÃO DOCUMENTAL

Vanderlei Batista dos Santos (Chefe) - Edson da Mota Fernandes, Elizabete Silva Oliveira, Luiz Carlos M. Martins, Marlei Divina de Lima Gomes

NÚCLEO DE INFORMÁTICA

Flérica Cristóvão Lopes (Chefe) - Aldair Silva Couto, Paulo César Gusmão, Vilma Mesquita

GERÊNCIA DE ARQUIVO PERMANENTE

Lucia Margarida Alheiro da Silva (Gerente) - Ana Cláudia Corrêa Brandão Gracindo, Carmen Valéria Soares Rocha Villar, Elza Maria Gomes Ribeiro, Jackson Cavalcanti Júnior, Joaquim Firmino Cosmo, Marcelo Gomes Durães, Marta Célia Bezerra Vale, Paloma Siqueira Fonseca, Sandra Suelene Torres, Sevília Maria Ximenes, Vani Rodrigues, Vera Lúcia Pereira Duarte

GERÊNCIA CULTURAL

Sara Bernal (Gerente) - Carmelita Gomes Rodrigues, Cleverton de Jesus Silva, Fernando Brandão, Judas Tadeu C. dos Santos Júnior, Maria Aparecida Lima de Araújo, Oswaldo Sergio Balbino dos Santos

GERÊNCIA DE PESQUISA

Marli Guedes da Costa (Gerente) - Jomar Nickerson de Almeida, Marco Aurélio de Lemos Santos, Margareth de Souza, Tereza Eleutério de Sousa, Vânia Lucia Alheiro Rosa, Zila Silva

DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

Luiz Fernando Corrêa Silva (Chefe) - Jarisvaldo Nunes de Souza, José Freitas, José Leonardo C. de Queiroz, Joselita Pereira de S. Sousa, Justino Moura de Sousa, Lúcia Maria Damasceno Fernandes, Manoel Pedro dos Santos, Maria de Fátima B. Rodrigues, Maria da Conceição M. C. Pernambuco, Maria Genuína C. Martins, Marlúcia Medeiros F. Rosendo, Oswaldo Pereira N. Neto



SECRETARIA
DE CULTURA
E ESPORTE



GDF
BRASÍLIA DE TODOS NÓS